

TERRITORIALIDADES  
**LGBTQIAP+**

# REFERÊNCIAS CULTURAIS OBJETOS

Realização

InstitutoPólis

repep

Apoio

 IPHAN INSTITUTO  
BRASILEIRO DE  
PATRIMÔNIO  
HISTÓRICO  
E ARTÍSTICO  
NACIONAL

# BANDEIRAS DA DIVERSIDADE SEXUAL E DE GÊNERO



Relação de algumas das bandeiras da diversidade existentes atualmente.  
Fonte: Empoderadx

## DESCRIÇÃO

As bandeiras do movimento LGBTQIAPN+ são símbolos das lutas por visibilidade e direitos iguais dos diversos grupos que o formam. Apesar de ter na bandeira do arco-íris sua principal e mais conhecida forma de expressão, existem centenas de variações e designs que representam seus grupos específicos. Abaixo, algumas das bandeiras mais usadas e suas histórias, que são também a história de luta e visibilidade da população LGBTQIAPN+.

### **BANDEIRA ARCO-ÍRIS (RAINBOW):**

A emblemática bandeira arco-íris, símbolo do movimento LGBTQIAPN+, foi criada em 1978 pelo artista Gilbert Baker, ativista e defensor dos direitos LGBTQIAPN+. Originalmente, a bandeira apresentava oito cores, cada uma com um significado específico. O vermelho representava a vida, o laranja a cura, o amarelo o sol, o verde a natureza, o azul a harmonia e o violeta o espírito humano. A bandeira tinha a intenção de unir a comunidade em torno de uma imagem vibrante de diversidade. Por questões práticas na produção de tecidos, ela foi posteriormente simplificada para seis cores, tornando-se o ícone global que conhecemos hoje.



Bandeira Rainbow Fonte: Wikipedia

A bandeira do arco-íris também ganhou outras versões com o tempo, como por exemplo a versão com um triângulo amarelo com a bandeira intersexo, seguido de cinco contornos: três nas cores da bandeira do movimento trans, nas cores branca, rosa claro e azul claro, e dois representando a diversidade racial, nas cores marrom e preta. Chamada de bandeira progressista, essa variação visa destacar grupos historicamente invisibilizados no movimento, mostrando a importância da representatividade e da revisão dos símbolos.



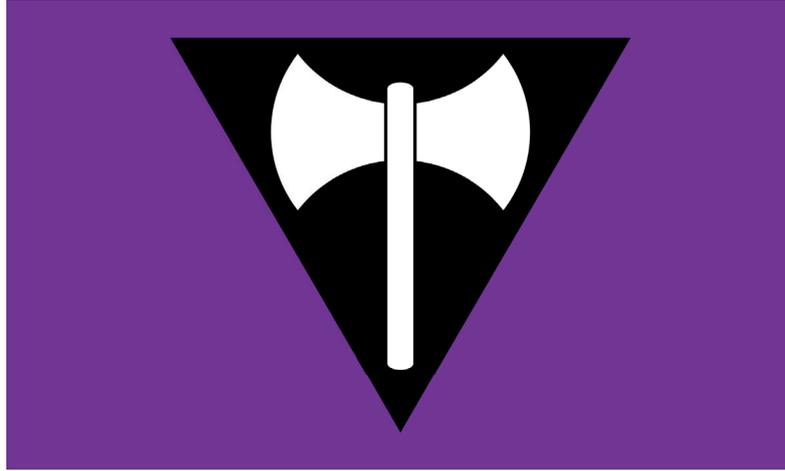
Variação Bandeira Rainbow Fonte: Wiki Diversidade

**BANDEIRA LÉSBICA:**

A bandeira lésbica, projetada por Natalie McCray em 2010, é uma variação da bandeira arco-íris. Composta por três faixas horizontais - laranja, rosa e branco - ela simboliza a independência, a comunidade lésbica e o amor entre mulheres. Além dessa, há também uma outra bandeira muito utilizada, a bandeira Labrys, utilizada desde a década de 70. Ela é estampada em fundo lilás, representando o amor entre mulheres registrado em um poema de Sappho, o triângulo preto invertido (símbolo que era usado no período nazista para identificar mulheres “divergentes”) e o machado labrys de duas lâminas, representando comunidades matriarcais antigas que são associadas à lesbianidade em suas dinâmicas sociais.



Bandeira Sunset Fonte: Wiki Diversidade



Bandeira labrys Fonte: Wiki Diversidade

### **BANDEIRA BISSEXUAL:**

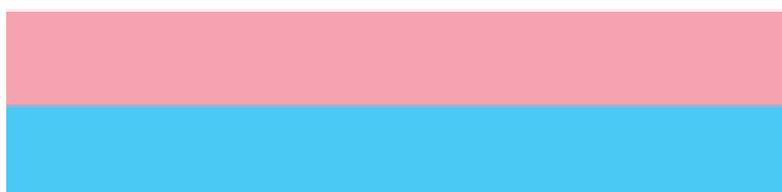
Criada por Michael Page em 1998, a bandeira bissexual possui três faixas horizontais - rosa, roxo e azul. Cada cor tem um significado específico: rosa para atração por pessoas do mesmo gênero, roxo para atração por ambos os gêneros, e azul para atração por pessoas de gênero oposto. A bandeira destaca a fluidez e amplitude da orientação bissexual.



Bandeira Bi Fonte: Wikipedia

## **BANDEIRA TRANS:**

Monica Helms projetou a bandeira trans em 1999, apresentando cinco listras horizontais - azul claro, rosa claro, branco, rosa claro e azul claro. O azul e o rosa representam os gêneros tradicionalmente associados ao masculino e feminino, enquanto o branco no meio simboliza identidades não-binárias. A bandeira é um símbolo de inclusão e reconhecimento da diversidade de identidades de gênero.



Bandeira Trans Fonte: Wikipedia

## **BANDEIRA PANSEXUAL:**

A bandeira pansexual, também derivada da bandeira arco-íris, é composta por três faixas horizontais - rosa, amarelo e azul. O rosa simboliza a atração por pessoas de gênero feminino, o amarelo a atração por pessoas de gênero não-binário ou de todos os gêneros, e o azul a atração por pessoas de gênero masculino. A bandeira destaca a pansexualidade como uma orientação que transcende as fronteiras do binarismo de gênero.



Bandeira Panssexual Fonte: Wiki Diversidade

### **BANDEIRA NÃO-BINÁRIA:**

A bandeira não-binária apresenta quatro listras horizontais – amarelo, branco, roxo e preto. O amarelo representa gêneros não relacionados ao binarismo, o branco simboliza a ausência de gênero, o roxo destaca uma combinação de gêneros, e o preto representa todos os gêneros. Essa bandeira reconhece e celebra a diversidade de identidades de gênero fora das categorias binárias (masculino e feminino).



### **OUTRAS BANDEIRAS DA COMUNIDADE LGBTQIAPN+**

#### **BANDEIRA INTERSEXO:**



Fonte: Wikimedia Commons

**BANDEIRA GAY:**

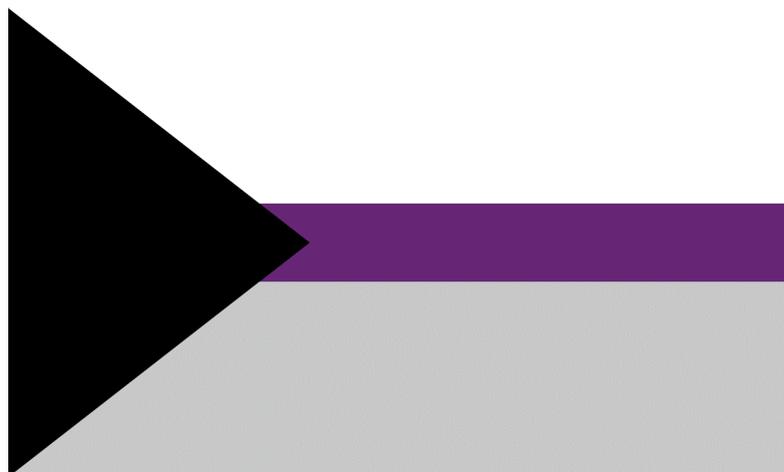


Fonte: Wikimedia Commons

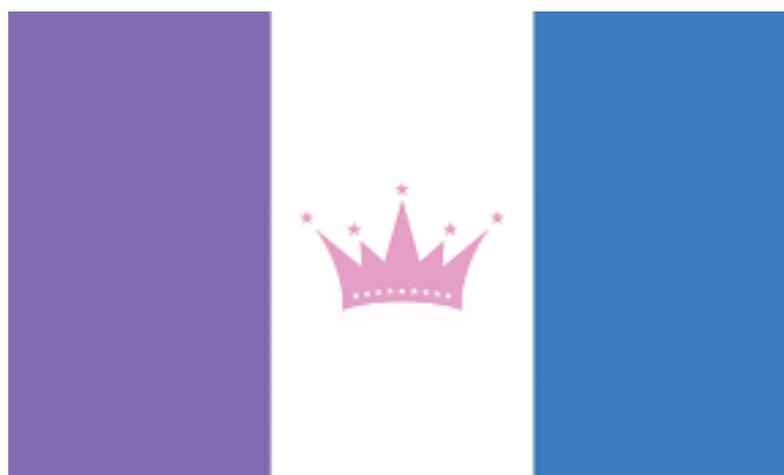
**BANDEIRA ASSEXUAL:**



Fonte: Wikimedia Commons

**BANDEIRA DEMISSEXUAL:**

Fonte: Wikimedia Commons

**BANDEIRA DRAG:**

Fonte: Wikimedia Commons

Os desenhos das bandeiras podem estampar objetos comercializáveis, o que contribui com a compreensão das simbologias desses objetos para pessoas de fora da comunidade LGBTQIAPN+. Cada uma delas carrega consigo uma história rica e um simbolismo profundo, contribuindo para a conscientização, a visibilidade e o orgulho entre LGBTQIAPN+. Representam não só suas populações, mas os momentos históricos nos quais estas pessoas estavam inseridas. Isso significa que, com o tempo, bandeiras foram sendo criadas, modificadas ou deixadas de serem usadas, mas o mais importante são os significados que carregam e a maneira como cada grupo dentro da comunidade se apropria desses objetos. São símbolos que desempenham um papel crucial na construção de uma sociedade mais inclusiva e no empoderamento em toda a diversidade da experiência humana.

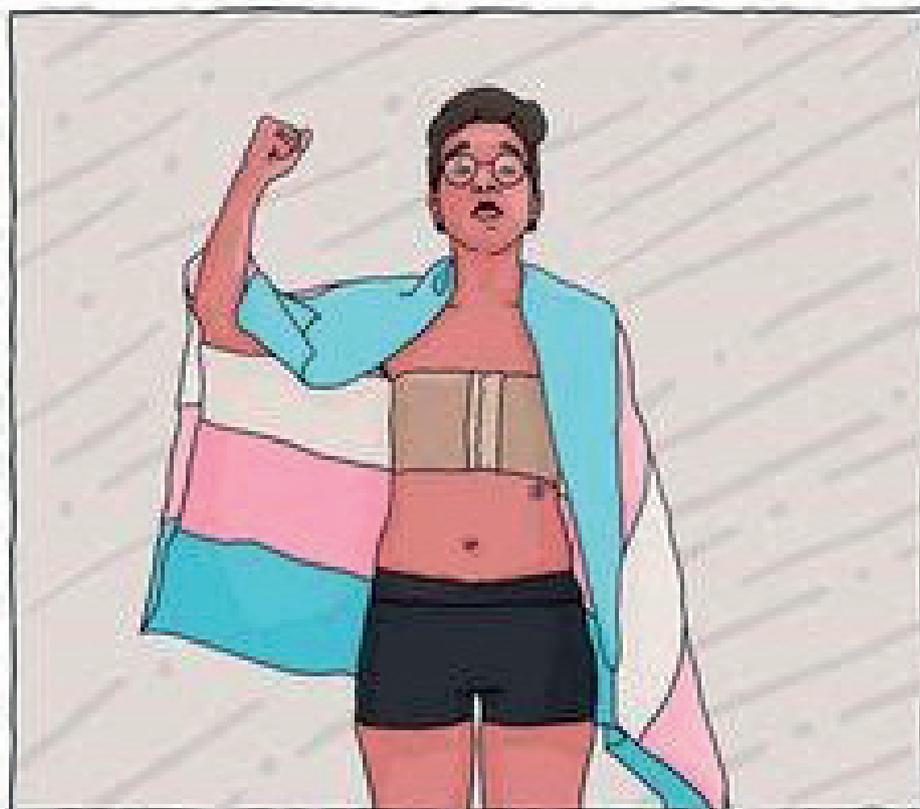
### **REFERÊNCIAS**

ETHAN, 26 bandeiras que celebram o Orgulho LGBTQIA+ em suas mais diversas expressões. Empoderadxs, [S. l.], p. 00-01, 7 ago. 2020. Disponível em: <https://empoderadxs.com.br/2020/08/07/26-bandeiras-que-celebram-o-orgulho-lgbtqia-em-suas-mais-diversas-expressoes/>. Acesso em 7 dez 2023.

LISTAS de Gêneros. Orientando, 2023. Disponível em: <https://orientando.org/listas/lista-de-generos/>. Acesso em 8 dez 2023.

A BRIEF HISTORY OF OUR LGBTQIA2-S PRIDE FLAG. Los Angeles County Department of Mental Health, [S. l.], p. 00-01, 16 jun. 2022. Disponível em: <https://dmh.la-county.gov/blog/2022/06/a-brief-history-of-our-lgbtqia2-s-pride-flag/>. Acesso em 8 dez 2023.

# ELEMENTOS CORPÓREOS



@FORLE

Desenho de pessoa transmasculina.  
Autor: @pdrlz. Fonte: Facebook: midiaNINJA

## DESCRIÇÃO

São objetos que auxiliam no autorreconhecimento da pessoa trans com seu gênero, diminuindo a sensação de inadequação provocada pela definição de gênero dada ao nascer. Tais elementos podem ser implantes cirúrgicos, medicações ingeridas ou peças fixadas à superfície do corpo. Exemplos de tais elementos são as próteses de mama, calcinhas de aquecimento, binders, fitas, hormônios, etc.

É importante destacar que gênero é um conceito social e são inúmeras as formas como cada pessoa lida com seu corpo e sua anatomia em diálogo com a comunidade a que pertence. Se em séculos anteriores a ciência admitia somente dois gêneros, definidos pela anatomia, hoje esses limites estão se desfazendo. A comunidade trans e não-binária têm se lançado a desafiar a dicotomia do gênero com formação de novos corpos. Um homem trans ou transmasculino não se torna menos masculino pela presença de seios, por exemplo. Também não é necessário - embora possa ser desejável - a implantação de próteses cirúrgicas para conformar o corpo ao gênero. Se gênero é uma construção social e subjetiva, o que importa é a conformidade do corpo à concepção de gênero de cada pessoa, se existir algum.

A percepção de uma inadequação com o gênero definido ao nascer costuma ocorrer ainda na infância e é comum que crianças e adolescentes busquem formas simples e caseiras para adequar seus corpos. Um exemplo disso é o uso de enchimentos, como meias e panos em sutiãs ou na calça, ou ataduras para diminuir o volume dos seios.

Atualmente, há oferta de tais elementos no mercado especializado e há alternativas de alterações anatômicas seguras oferecidas pelo Estado através do Sistema Único de Saúde (SUS). No entanto, muitos desses elementos são caros e inacessíveis a boa parte da sociedade, o que leva pessoas a optar por procedimentos e materiais inadequados (como silicone industrial, sacos de arroz e cirurgias não profissionais e seguras) e que podem pôr a saúde e a vida em risco.

**PRÓTESES:** são elementos inseridos no corpo de forma a modelá-lo. No caso de próteses para os seios, é como um rito de passagem para muitas travestis e mulheres trans e por muito tempo o silicone industrial foi utilizado como forma acessível de expressar a feminilidade, embora seja perigoso à saúde dessas mulheres. Neste e em outros casos é importante que a prótese seja implantada de forma cirúrgica, em próteses pré-moldadas e que não vazam, com todos os cuidados de saúde necessários, o que torna a sua realização pouco acessível a considerável porção da população que não conta com os meios financeiros necessários. Ainda que o SUS ofereça esse serviço, ainda é relativamente pouco realizado. Tais dificuldades levam muitas mulheres trans e travestis a procurar as chamadas bombadeiras, pessoas que aplicam silicone industrial em clínicas clandestinas. As próteses podem ser aplicadas em diferentes partes do corpo, além dos seios, como nas coxas ou nas nádegas. Para os homens trans e transmasculinos, as próteses são usadas para dar maior definição aos músculos, como o tórax.

**CALCINHA DE AQUENDAR:** feita para oferecer mais conforto a corpos transfemininos. O seu diferencial está no corte, que é mais largo na frente e mais fino atrás, e com abas superiores que podem ir até a cintura para manter a calcinha bem próxima ao corpo, auxiliando na aquendação (a técnica de se esconder o órgão genital) e passando mais segurança. Outro modelo mais recente tem sido comercializado voltado especificamente à aquendação e possui um formato diferente.

**PACKER:** próteses não permanentes assemelhadas a um pênis, que podem ser mais ou menos realistas, utilizadas para proporcionar a imagem de um pênis sob a calça, ou ainda como extensor, que é fixado por pressão no clitóris, permitindo sensibilidade ao corpo.

**CINTA:** usado na cintura para fixar o packer, usado principalmente durante o sexo.

**BINDER:** faixas ou tops para diminuir o volume dos seios, comumente feito de tecido elástico. Por pressionar o corpo, devem ser utilizados com cuidado e atenção médica. Existem também os adesivos que são fixados somente sobre os mamilos e também devem ser usados com cuidado, pois a constante fixação e remoção do adesivo pode prejudicar a pele.

Há outros objetos e materiais para homens trans e transmasculinos como **pumps** (para estímulo clitoriano), **canetas** (para simular pelos faciais) e produtos **vasodilatadores** (para estimular os pêlos faciais). **Estes e quaisquer outros objetos ou materiais usados no corpo devem ser utilizados com segurança e após aconselhamento especializado, pois se usados de forma errada, podem prejudicar a saúde.** O Ministério da Saúde e as ONGs **Antra**, **Abrat** e **UNAIDS**, entre outros, possuem cartilhas em seus sites. Órgãos da Prefeitura, como os **Centros de Cidadania**, o **Centro de Referência e Defesa da Diversidade Sexual (CRD)** e unidades do **SampaTrans** também podem fornecer informações.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Comissão Nacional da Verdade. **Relatório**: textos temáticos/ Comissão Nacional da Verdade. Brasília

NITO, Mariana Kimie. **Inventário participativo Arouche LGBTQIA+**. Universidade de São Paulo. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, 2023. Disponível em: <[www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/1036](http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/1036) .> Acesso em 24 out 2023.

Profissão Repórter. Mulher trans tenta próteses nos seios pelo SUS e conta que já aplicou silicone por conta própria: “você não pensa no risco”. Portal G1. 18/8/2021. Disponível em <<https://g1.globo.com/profissao-reporter/noticia/2021/08/18/mulher-trans-tenta-proteses-nos-seios-pelo-sus-e-counta-que-ja-aplicou-silicone-por-counta-propria-voce-nao-pensa-no-risco.ghtml>> Acesso em 21 abr 2024

Saúde do Homem Trans e Pessoas Transmasculinas. Rede Nacional de Pessoas Trans - Brasil, 2018.

## OUTRAS REFERÊNCIAS CULTURAIS RELACIONADAS

Centralidade Histórica: Largo do Arouche

Centralidade Histórica: República

Saberes: Vivência Trans

Acolhimento: Rede Governamental

Acolhimento: Centros de Cidadania LGBTI+

Acolhimento: Rede o não governamental

Acolhimento: CRD Brunna Valin

# CÓDIGOS



Lenços colocados caídos dos bolsos da calça são um dos códigos usados por homens em busca de relacionamentos.  
Fonte. Assexualidade Brasil. Gay Desert Guide

## DESCRIÇÃO

São objetos usados comumente por pessoas para a identificar interesses semelhantes de forma discreta. Os objetos também conferem conforto e orgulho a quem os utiliza, reforçando seus sentimentos de pertencimento. O mais conhecido destes objetos é a bandeira do arco-íris de seis cores, que pode ser representada em broches, fitas, adesivos, estampas de roupa e inúmeras outras formas.

Mas quando não se quer levantar bandeira, há outros símbolos significativos à comunidade LGBTQIAPN+ que não são muito conhecidos pelas outras pessoas e, por isso, são usados como forma silenciosa de identificação, como o Labrys (machado de lâmina dupla, utilizado pelo movimento lésbico) e o Lambda (letra grega,  $\lambda$ , utilizada para se referir aos direitos de gays e lésbicas). O escritor gay britânico Oscar Wilde (1854-1900), usou e incentivou o uso de um **cra-vo verde** na lapela entre pessoas LGBTQIAPN+ como forma de identificação silenciosa e também para mostrar que ninguém está sozinho. Hoje, a flor ainda é usada como forma de expressar orgulho, principalmente nos países de língua inglesa.

Durante a história, foram vários os objetos usados para a identificação entre semelhantes. Os **lenços**, por exemplo, eram mais usados para driblar a homofobia no país até meados dos anos 1980. O lenço, uma peça comum do vestuário, era colocado por homens de forma atraente, como, por exemplo, caído e saindo de um bolso da calça, indicando a procura por parceiros. Era até possível especificar a preferência sexual através de cores ou lado da calça, se no bolso direito ou esquerdo.

Os **piercing** são usados há centenas de anos por muitas culturas, mas mais recentemente foram adotados pela comunidade LGBTQIAPN+ com significados de força e resiliência. Muitas lésbicas usam piercings no nariz, especialmente no septo.

Outro acessório comum do vestuário é o **anel**. Na comunidade LGBTQIAPN+ são usados como símbolos em diferentes grupos. Os assexuais, por exemplo, usam na cor preta (representativo da assexualidade) na mão direita. Já algumas mulheres lésbicas usam o anel no polegar, especialmente os confeccionados com a semente de tucum (“coquinho”), vendidos em muitas feiras de artesanato.

Um **bolo** não é exatamente um objeto, mas faz referências aos assexuais, pois entre eles existe a piada sobre preferir comer bolo do que fazer sexo. Há camisetas, canecas e outros objetos com a frase “eu prefiro comer bolo” estampada junto com uma fatia de bolo.

Um antigo objeto-código é o **leque**, objeto usado para ventilação a fim de resfriar o corpo. Também são usados em shows artísticos, pois chamam a atenção pelo movimento de abanar e pelo som que fazem ao abrir. Ficam mais chamativos se decorados com penas, cores, brilhos, etc. Por isso, os leques são associados ao glamour e ao palco e eram mais comuns entre as transformistas e mulheres trans e travestis durante apresentações artísticas. A habilidade de se abrir um leque num único movimento rápido é sinal de força e elegância. Atualmente, foi adotado pela comunidade LGBTQIAPN+ de forma mais generalizada, principalmente por homens gays.

Já as **navalhas** são usadas por mulheres trans e travestis como arma, para ataque ou defesa. As profissionais do sexo aprendem a esconder uma lâmina de barbear quebrada ao meio dentro da boca, para uso quando precisam, por exemplo, se defender de um cliente violento. Tais lâminas foram importantes na época da ditadura cívico-militar e na crise de epidemia de HIV/Aids nos anos 80 para evitar prisões e agressões.

## REFERÊNCIAS

Assexualidade Brasil. Os símbolos da comunidade assexual. <https://assexualidade-brasil.blogspot.com/>. Acesso em 25 mar 2024.

National Galleries. The queer code: secret languages of LGBTQ+ Art. YouTube. National Galleries of Scotland and Heehaw, 2022.

CAPARICA, Márcio. O código dos lenços é a semiótica gay dos anos 1970. **Lado Bi**. 27/1/2015. Disponível em: <<http://ladobi.com.br/2015/01/codigo-lenco-semiotica-gay/>> Acesso em 20 abr 2024.

SAO PAULO. Relatório-Tomo I-Parte II - Grupos Sociais e Movimentos Perseguidos ou Atingidos Pela Ditadura. **Comissão da Verdade do Estado de São Paulo “Rubens Paiva”**. São Paulo, 2015.

## OUTRAS REFERÊNCIAS CULTURAIS RELACIONADAS

Memória: Centro Histórico

Objetos: Bandeiras

Saberes: Ser Puta